

ICTIOFAUNA DO RIO SANTA MARIA, RS

I.M.K.BOSSEMEYER, M.L.C.WEIS, S.T.BENNEMANN e M.L.S.BIER

Departamento de Biologia. Centro de Ciências Naturais e Exatas.UFSM. Santa Maria, RS.

RESUMO

A fauna ictiológica do Rio Santa Maria foi pesquisada através de coletas estacionais de agosto de 1984 a maio de 1985.

São feitas considerações sobre sistemática, ocorrência e abundância das espécies coletadas.

Um total de 1345 peixes pertencentes a trinta e nove gêneros e cinquenta e três espécies foram examinados e identificados.

SUMMARY

BOSSEMEYER, I.M.K.; WEIS, M.L.C.; BENNEMANN, S.T. and BIER, M.L.S., 1985. Ichthyologia fauna of the Santa Maria River, RS. *Ciência e Natura*, 7: 209 - 222.

The ichthyologic fauna of the Santa Maria River was studied through seasonal collections from august 1984 to may 1985.

Considerations were made about the systematics, occurrence and abundance of the collected species.

A total of 1345 fishes pertaining to thirty nine genera and fifty three species were examined and identified.

INTRODUÇÃO

O estudo da distribuição e biologia das espécies de peixes regionais tem sido alvo de pesquisas efetuadas pelo Setor de Zoologia do Departamento de Biologia do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM. Durante os anos de 1982/83 efetuamos a amostragem íctica do Rio Ibicuí-Mirim. O presente trabalho encerra os resultados do inventário da ictiofauna do Rio Santa Maria que, juntamente com o Rio Ibicuí-Mirim, forma o Rio Ibicuí, importante afluente do Rio Uruguai.

Todas as informações obtidas nestes projetos assim como no que será implantado no Rio Ibicuí no ano de 1985 visam, primordialmente, afetar o levantamento dos peixes dos rios pertencentes a Bacia do Rio Ibicuí objetivando estabelecer uma coleção que seja, o mais possível, representativa da fauna íctica destes importantes cursos d'água. É de notar que não foram realizadas coletas sistemáticas nestes rios e que mesmo os estudos de espécies neles encontradas demonstraram a existência de uma diversidade de fauna entre esta Bacia e outras do Estado.

O Rio Santa Maria tem sua nascente na região de Torquato

utilização de redes tresmalho e de espera com malhas variando entre 1,5 e 7,0 cm, colocadas às 17 horas e revisadas na manhã seguinte quando se efetuava a retirada dos espécimens que constituíam a amostra noturna. Ao fim da tarde recolhiam-se os peixes capturados durante o dia, assim constituindo-se a amostra diurna. Para a captura de exemplares de pequeno porte utilizou-se o puçã.

Os exemplares que constituíam cada amostra eram medidos no seu comprimento total, pesados em gramas com aproximação até de cigramas e dissecados em campo para efetuar-se a sexagem e retirada do tubo digestivo para posterior exame do conteúdo alimentar. As amostras foram preservadas em formol a 10% (exceto 30 exemplares de *Hypostomus sp* que foram devolvidos ao rio) e encontram-se depositadas junto a coleção íctica deste Setor. A identificação dos espécimens baseou-se na literatura consultada (1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, e 18).

Registrou-se o número total de exemplares por estação do ano e por amostra noturna e diurna (TABELA I e FIGURA 2).

TABELA I. NÚMERO DE EXEMPLARES POR ESTAÇÃO E POR AMOSTRA NOTURNA E DIURNA.

ESTAÇÕES DE COLETAS	NÚMERO DE EXEMPLARES		TOTAL/ESTAÇÃO
	captura noturna	captura diurna	
inverno	209	59	268
primavera	151	271	422
verão	55	301	356
outono	220	79	299
TOTAL/CAPTURA	635	710	1.345

Calculou-se o número de gêneros e espécies por ordem e família bem como a distribuição percentual destas famílias nas quatro estações do ano (TABELA II).

Computou-se, igualmente, o número de exemplares por espécie, turno e sexo nas coletas anteriormente referidas (TABELAS III, IV, V e VI) e graficou-se o número de exemplares daquelas espécies que foram capturadas nas quatro estações de coleta (FIGURA 3).

RESULTADOS

Os 1345 espécimens capturados estão listados, após sua identificação, como segue:

1.1. Ordem CYPRINIFORMES

1.1.1. Subordem CHARACOIDEI

TABELA II. NÚMERO DE GÊNEROS E ESPÉCIES POR ORDENS E FAMÍLIAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DESTAS FAMÍLIAS NAS QUATRO ESTAÇÕES DE COLETAS (INVERNO, PRIMAVERA, VERÃO E OUTONO).

ORDENS	FAMÍLIAS	NÚMEROS		ESTAÇÕES								TOTAL	
		GÊNEROS	ESPÉCIES	I		P		V		O		Nº	%
				Nº	Ex. %	Nº	Ex. %	Nº	Ex. %	Nº	Ex. %	Nº	Ex. %
CYPRINIFORMES	CHARACIDAE	7	12	64	23,88	162	38,39	64	17,98	83	27,76	373	27,73
	ERYTHRINIDAE	1	1	24	8,96	14	3,32	2	0,56	3	1,00	43	3,20
	CHARACIDIIDAE	1	1	-	-	5	1,18	5	1,40	-	-	10	0,74
	ANOSTOMIDAE	2	6	-	-	36	8,53	4	1,12	1	0,33	41	3,05
	PARODONTIDAE	1	1	-	-	-	-	-	-	4	1,34	4	0,30
	PROCHILODONTIDAE	1	1	-	-	6	1,42	-	-	-	-	6	0,45
	CURIMATIDAE	2	3	113	42,16	106	25,12	72	20,22	161	53,85	452	33,61
CYNODONTIDAE	1	1	-	-	-	-	2	0,56	1	0,33	3	0,22	
SILURIFORMES	DORADIDAE	1	1	-	-	12	2,84	1	0,28	4	1,34	17	1,26
	AUCHENIPTERIDAE	2	2	1	0,37	18	4,27	2	0,56	-	-	21	1,56
	PIMELODIDAE	6	6	19	7,09	8	1,90	69	19,38	19	6,35	115	8,55
	CALLICHTHYDAE	2	2	-	-	14	3,55	10	2,81	1	0,33	26	1,93
	LORICARIIDAE	4	6	46	17,16	11	2,61	37	10,39	2	0,67	96	7,14
SYNBRANCHIFORMES	SYNBRANCHIDAE	1	1	1	0,37	-	-	-	-	-	-	1	0,07
CYNODONTIFORMES	POECILIIDAE	1	1	-	-	5	1,18	-	-	-	-	5	0,37
ATHERINIFORMES	ATHERINIDAE	1	1	-	-	-	-	-	-	1	0,33	1	0,07
PLEURONECTIFORMES	ACHIRIDAE	1	1	-	-	1	0,27	-	-	-	-	1	0,07
PERCIFORMES	CICHLIDAE	3	5	-	-	17	4,03	12	3,37	1	0,33	30	2,23
	SCIAENIDAE	1	1	-	-	6	1,42	76	21,35	18	6,02	100	7,43
TOTAL		39	53	268		422		356		299		1.345	

I = inverno

P = primavera

V = verão

O = outono

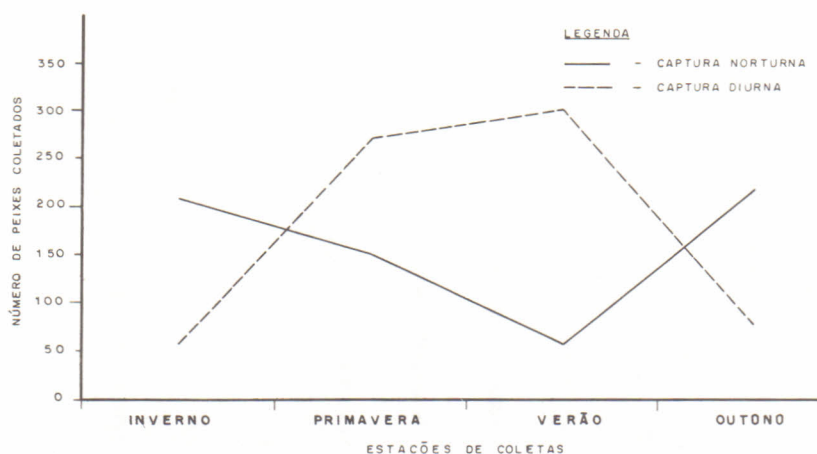


Figura 2 - Número de peixes coletados em capturas noturna e diurna, por estação.

TABELA III. NÚMERO DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO RIO SANTA MARIA, RS, POR ESPÉCIE, TURNO E SEXO, DURANTE A 1ª COLETA (INVERNO).

ESPÉCIE	Nº EXEM PLARES.	COLETA		SEXO		I
		NOTURNA	DIURNA	MACHO	FÊMEA	
<i>Cynopotamus argenteus</i>	1	-	1	1	-	-
<i>Acestrorhynchus altus</i>	4	-	4	2	2	-
<i>Oligosarcus jenynsii</i>	12	12	-	3	5	4
<i>Oligosarcus hepsetus</i>	23	23	-	6	11	6
<i>Astyanax bimaculatus</i>	4	4	-	1	1	2
<i>Astyanax fasciatus</i>	20	18	2	3	10	7
<i>Hoplias malabaricus</i>	24	22	2	10	13	1
<i>Pseudocurimata gilberti</i>	52	13	39	30	8	14
<i>Pseudocurimata sp</i>	41	33	8	19	7	15
<i>Curimata sp</i>	20	20	-	6	7	7
<i>Auchenipterus sp</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Pimelodus maculatus</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Iheringichthys labrosus</i>	6	6	-	-	6	-
<i>Rhamdia (Tipo II)</i>	12	12	-	7	5	-
<i>Loricariichthys anus</i>	6	5	1	2	3	1
<i>Hipostomus sp</i>	40	38	2	3	7	30D
<i>Symbranchus marmoratus</i>	1	1	-	-	-	1
TOTAIS	268	209	59	94	86	88

D - devolvidos ao rio
I - sexo indeterminado

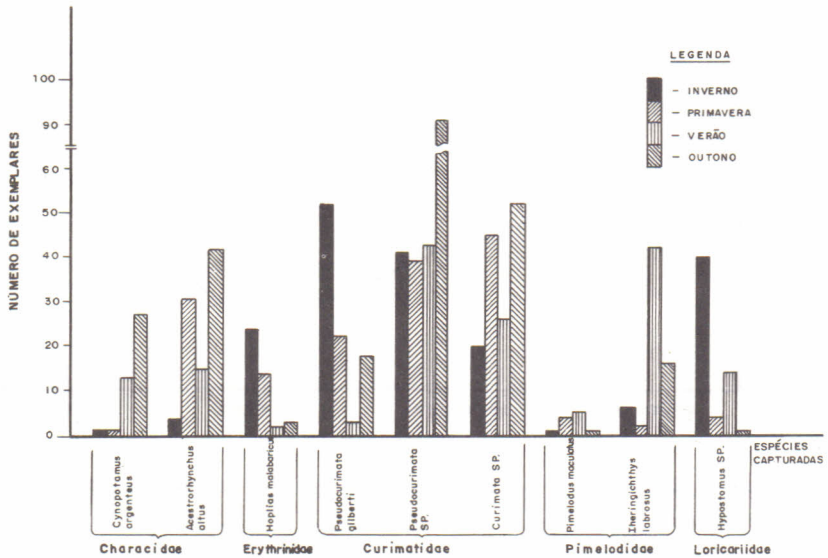


Figura 3 - Número de exemplares por famílias e espécies capturadas nas quatro estações de coletas.

A) Família CHARACIDAE

a) Subfamília CHARACINAE

Nome Comum

Cynopotamus argenteus (Valenciennes, 1847) Peixe-cachorro

b) Subfamília ACESTRORHYNCHINAE

Acestrorhynchus altus Menezes, 1969 Tambicu

Oligosarcus jenynsii (Günther, 1864) Tambicu

Oligosarcus hepsetus (Cuvier, 1829) Tambicu

c) Subfamília TETRAGONOPTERINAE

Astyanax (Poecilurichthys) bimaculatus (Linné, 1758) Lambari

Astyanax (Astyanax) fasciatus (Cuvier, 1819) Lambari

Astyanax sp Lambari

d) Subfamília CHEIRODONTINAE

Cheirodon interruptus (Jenyns, 1842) Lambari

Cheirodon piaba Lütken, 1874 Lambari

Cheirodon sp Lambari

Aphyocharax anisitsi Eigenmann & Kennedy, 1903 Lambari

e) Subfamília SERRASALMINAE

Serrasalmus sp Palometa ou piranha

OBS.: Há possivelmente mais de uma espécie no gênero *Serrasalmus* Lacépède, 1803. Nosso material está presentemente sendo estudado por alguns de nós (M.L.C.W. e I.M.K.B.)

TABELA IV. NÚMERO DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO RIO SANTA MARIA, RS, POR ESPÉCIE, TURNO E SEXO, DURANTE A 2ª COLETA (PRIMAVEIRA).

ESPÉCIE	Nº EXEM PLARES	COLETA		SEXO		I
		NOTURNA	DIURNA	MACHO	FÊMEA	
<i>Cynopotamus argenteus</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Acestrorhynchus altus</i>	31	14	17	10	20	1
<i>Oligosarcus jenynsii</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Astyanax bimaculatus</i>	17	4	13	3	9	5
<i>Astyanax fasciatus</i>	22	-	22	5	8	9
<i>Astyanax sp</i>	6	-	6	-	-	6
<i>Cheirodon interruptus</i>	8	-	8	-	-	8
<i>Cheirodon piaba</i>	59	-	59	-	-	59
<i>Cheirodon sp</i>	17	-	17	-	-	17
<i>Hoplias malabaricus</i>	14	10	4	5	9	1
<i>Characidium fasciatum</i>	5	-	5	-	-	5
<i>Schizodon platae</i>	30	24	6	4	22	4
<i>Schizodon nasutus</i>	1	-	1	1	-	-
<i>Leporinus pachyurus</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Leporinus sp.</i>	3	2	1	-	3	-
<i>Leporinus striatus</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Prochilodus scrofa</i>	6	6	-	2	3	1
<i>Pseudocurimata gilberti</i>	22	7	15	8	5	9
<i>Pseudocurimata sp</i>	39	-	39	22	4	13
<i>Curimata sp</i>	45	23	22	12	19	14
<i>Rhinodotas d'orbignyi</i>	12	12	-	4	8	-
<i>Parauchenipterus galeatus</i>	18	18	-	8	10	-
<i>Pimelodus maculatus</i>	4	4	-	-	4	-
<i>Parapimelodus valenciennesi</i>	1	1	-	-	-	1
<i>Iheringivhthys labrosus</i>	2	1	1	-	1	-
<i>Rhamdia (Tipo II)</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Hoplosternum littorale</i>	9	8	1	7	2	-
<i>Corydoras paleatus</i>	6	-	6	-	-	6
<i>Loricariichthys anus</i>	4	4	-	2	2	-
<i>Loricariichthys labialis</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Loricariichthys typus</i>	1	-	1	-	-	1
<i>Hypostomus sp</i>	4	3	1	2	1	1
<i>Rhinelepis aspera</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Phalloceros caudimaculatus</i>	5	-	5	-	-	5
<i>Achirus sp</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Cichlaurus facetus</i>	2	2	-	1	1	-
<i>Aequidens portalegrensis</i>	13	-	13	-	-	13
<i>Crenicichla lepidota</i>	1	-	1	-	-	1
<i>Crenicichla saxatilis</i>	1	-	1	1	-	-
<i>Pachyurus bonariensis</i>	6	1	5	-	6	-
TOTAIS	422	151	271	100	142	180

TABELA V. NÚMERO DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO RIO SANTA MARIA, RS, POR ESPÉCIE, TURNO E SEXO, DURANTE A 3ª COLETA (VERÃO).

ESPÉCIE	Nº EXEM PLARES	COLETA		SEXO		I
		NOTURNA	DIURNA	MACHO	FÊMEA	
<i>Cynopotamus argenteus</i>	13	4	9	4	8	-
<i>Acestrorhynchus altus</i>	15	1	14	6	9	-
<i>Oligosarcus hepsetus</i>	3	-	3	-	-	3
<i>Astyanax bimaculatus</i>	21	-	21	7	8	6
<i>Aphyocharax anisitsi</i>	3	-	3	-	-	3
<i>Serrasalmus sp</i>	9	-	9	-	-	9
<i>Hoplias malabaricus</i>	2	2	-	-	2	-
<i>Characidium fasciatum</i>	5	-	5	-	-	5
<i>Schizodon platae</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Schizodon nasutus</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Leporinus obtusidens</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Leporinus striatus</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Pseudocurimata gilberti</i>	3	-	3	-	-	3
<i>Pseudocurimata sp</i>	43	-	43	25	18	-
<i>Gurimata sp</i>	26	-	26	11	6	9
<i>Rhaphiodon vulpinus</i>	2	1	1	-	2	-
<i>Rhinodoras d'orbignyi</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Auchenipterus sp</i>	2	-	2	2	-	-
<i>Pimelodus maculatus</i>	5	1	4	2	3	-
<i>Parapimelodus valenciemesi</i>	18	2	16	5	13	-
<i>Iheringichthys labrosus</i>	42	1	41	3	14	25
<i>Rhamdia (Tipo II)</i>	2	1	1	-	2	-
<i>Sorubim lima</i>	2	1	1	1	1	-
<i>Hoplosternum littorale</i>	1	-	1	1	-	-
<i>Corydoras paleatus</i>	9	-	9	-	-	9
<i>Loricariichthys anus</i>	3	-	3	2	1	-
<i>Loricariichthys labialis</i>	11	11	-	-	9	2
<i>Loricariichthys typus</i>	6	6	-	-	-	6
<i>Loricaria sp</i>	3	1	2	1	2	-
<i>Hypostomus sp</i>	14	14	-	7	7	-
<i>Cichlaurus facetus</i>	3	-	3	3	-	-
<i>Aequidens portalegrensis</i>	3	-	3	-	-	-
<i>Crenicichla vittata</i>	6	1	5	3	2	1
<i>Pachyurus bonariensis</i>	76	7	69	9	15	52
TOTAIS	356	55	301	92	127	137

TABELA VI. NÚMERO DE EXEMPLARES CAPTURADOS NO RIO SANTA MARIA, RS, POR ESPÉCIE, TURNO E SEXO, DURANTE A 4ª COLETA (OUTONO).

	Nº EXEM PLARES	COLETA		SEXO		I
		NOTURNA	DIURNA	MACHO	FÊMEA	
<i>Cynopotamus argenteus</i>	27	27	-	18	8	-
<i>Acestrorhynchus altus</i>	42	17	25	13	28	-
<i>Oligosarcus jenynsii</i>	5	5	-	-	5	-
<i>Astyanax fasciatus</i>	5	5	-	-	-	5
<i>Astyanax sp</i>	2	2	-	-	-	2
<i>Serrasalmus sp</i>	2	-	2	-	-	2
<i>Hoplias malabaricus</i>	3	3	-	2	1	-
<i>Schizodon platae</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Apareiodon affinis</i>	4	-	4	-	-	4
<i>Pseudocurimata gilberti</i>	18	18	-	10	8	-
<i>Pseudocurimata sp</i>	91	66	25	8	46	7
<i>Curimata sp</i>	52	52	-	23	29	-
<i>Rhaphiodon vulpinus</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Rhinodoras d'orbignyi</i>	4	4	-	-	4	-
<i>Pimelodus maculatus</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Pimelodella sp</i>	2	-	2	-	-	2
<i>Iheringichthys labrosus</i>	16	-	16	-	-	16
<i>Hoplosternum littorale</i>	1	-	1	-	-	1
<i>Loricariichthys labialis</i>	1	-	1	-	1	-
<i>Hypostomus sp</i>	1	1	-	1	-	-
<i>Odontesthes sp</i>	1	1	-	-	1	-
<i>Crenicichla vittata</i>	1	-	1	-	-	1
<i>Pachyrurus bonariensis</i>	18	16	2	10	8	-
TOTAIS	299	220	79	87	142	70

- B) Família ERYTHRINIDAE
Hoplias malabaricus (Bloch, 1794) Nome Comum Traira
- C) Família CHARACIDIIDAE
Characidium fasciatus Reinhardt, 1866 Canivete ou Torpedo
- D) Família ANOSTOMIDAE
Schizodon platae (Garman, 1890) Voga
Schizodon nasutus Kner, 1859 Voga

OBS.: As espécies representantes do gênero *Schizodon*, constantes em nossa coleção, foram recentemente revistas por BENNEMANN (1) o que levou à identificação das duas espécies acima referidas. *S. platae* às vezes é confundida com *S. fasciatus* por possuírem algumas características similares.

Leporinus pachyurus Cuvier e Valenciennes, 1849 Piava
Leporinus obtusidens (Valenciennes 1847) Piava
Leporinus sp Campos, 1944 Piavinha
 OBS.: Esta espécie está sendo objeto de estudo pelos autores, uma vez que há possibilidade de ser uma espécie não citada para o Rio Grande do Sul.

Leporinus striatus Kner, 1859 Canivete

E) Família PARODONTIDAE

Apareiodon affinis (Steindachner, 1879) Canivete

F) Família PROCHILODONTIDAE

Prochilodus scrofa Steindachner, 1882 Grumatã

OBS.: O exemplar de maior peso (2.570 gramas) capturado durante as coletas, pertence a esta espécie.

G) Família CURIMATIDAE

Pseudocurimata gilberti (Quoy & Gaimard, 1824) Biru

OBS.: Esta espécie confere com *Pseudocurimata* sp Tipo A, da publicação de WEIS (19).

Curimata sp Biru

Pseudocurimata sp Biru

OBS.: Foi o mais abundante dos peixes capturados, perfazendo 15,91% do total dos espécimes coletados. Este biru se caracteriza pela presença de um sinal = repetido em cada escama da linha lateral.

H) Família CYNODONTIDAE

Rhaphiodon vulpinus Agassiz, 1829 Peixe-cachorro

OBS.: O maior exemplar capturado durante as coletas pertence a esta espécie (56 cm).

1.2. Ordem SILURIFORMES

1.2.1. Subordem SILUROIDEI

A) Família DORADIDAE

Rhinodoras d'orbignyi (Kröyer, 1855) Armado

B) Família AUCHENIPTERIDAE

Parauchenipterus galeatus (Linnaeus, 1766) Cangati

Auchenipterus sp Bagrezinho

B) Família PIMELODIDAE

a) Subfamília PIMELODINAE

Pimelodus maculatus (Lacépède, 1803) Pintado

Parapimelodus valenciennesi (Kröyer, 1874) Mandi

Pimelodella sp Porrudo ou Mandi

- | | |
|--|--------------------------|
| <i>Iheringichthys labrosus</i> (Kröyer, 1855) | Bagre ou pin-tado bicudo |
| <i>Rhamdia</i> (Tipo II) | Jundiã |
| b) Subfamília SCRUBIMINAE | |
| <i>Sorubim lima</i> (Schneider, 1801) | Colhereiro |
| D) Família CALLICHTHYIDAE | |
| <i>Hoplosternum littorale</i> (Hancock, 1828) | Tamboatã |
| <i>Corydoras paleatus</i> (Jenyns, 1842) | Coridoras ou limpa-fundo |
| E) Família LORICARIIDAE | |
| a) Subfamília LORICARIINAE | |
| <i>Loricariichthys anus</i> Valenciennes, 1840 | Cascudo viola |
| <i>Loricariichthys labialis</i> Boulenger, 1895 | Cascudo viola |
| <i>Loricariichthys typus</i> (Blecker, 1862) | Cascudo viola |
| <i>Loricaria</i> sp | Cascudo viola |
| b) Subfamília NEOPLECOSTOMINAE | |
| <i>Rhinelepis aspera</i> Spix, 1829 | Cascudo preto |
| c) Subfamília HYPOSTOMINAE | |
| <i>Hypostomus</i> sp | Cascudo |
| OBS.: Gênero mais abundante entre os Siluriformes. | |
| 2. Superordem ACANTHOPTERYGII | |
| 2.1. Ordem SYMBRANCHIFORMES | |
| 2.1.1. Subordem SYMBRANCHOIDEI | |
| Família SYMBRANCHIDAE | |
| <i>Symbranchus marmoratus</i> Bloch, 1795 | Muçum |
| 2.2. Ordem CYPRINODONTIFORMES | |
| 2.2.1. Subordem CYPRINODONTOIDEI | |
| Família POECILIIDAE | |
| Subfamília POECILIINAE | |
| <i>Phalloceros caudimaculatus</i> (Hensel, 1868) | Barrigudinho |
| 2.3. Ordem ATHERINIFORMES | |
| 2.3.1. Subordem ATHERINOIDEI | |
| Família ATHERINIDAE | |
| <i>Odontesthes</i> sp | Peixe-rei |
| 2.4. Ordem PLEURONCTIFORMES | |
| 2.4.1. Subordem SOLEOIDEI | |
| Família ACHIRIDAE | |
| <i>Achirus</i> sp | Linguado |
| 2.5. Ordem PERCIFORMES | |
| 2.5.1. Subordem PERCOIDEI | |

A) Família CICHLIDAE

<i>Cichlaurus facetus</i> (Jenyns, 1842)	Carã
<i>Aequidens portalegrensis</i> (Hensel, 1870)	Carã
<i>Crenicichla lepidota</i> Heckel, 1840	Joana ou Joaninha
<i>Crenicichla vittata</i> Heckel, 1840	Joana ou Joaninha
<i>Crenicichla saxatilis</i> (Linné, 1758)	Joana ou Joaninha

B) Família SCIAENIDAE

<i>Pachyurus bonariensis</i> Steindachner, 1879	Corvina
---	---------

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas coletas de inverno, primavera e outono, o nível d'orígio apresentou-se acima do normal e no verão foi de estiagem.

Dos 1345 exemplares coletados, 710 foram capturados no período diurno e 635 no período noturno. As capturas noturnas estiveram melhor representadas no inverno e outono, enquanto que as capturas diurnas tiveram mais sucesso na primavera e verão (TABELA I - FIGURA 2).

Os exemplares coletados foram enquadrados em sete ordens, dezenove famílias, trinta e nove gêneros e cinquenta e três espécies. As ordens Cypriniformes e Siluriformes, como era esperado, apresentaram o maior número de famílias, gêneros e espécies, perfazendo 69,30% e 20,45% respectivamente, do total dos espécimes coletados; as demais ordens complementaram os 10,25% restantes.

A família Curimatidae foi a melhor representada quantitativamente com 452 exemplares, seguida pela família Characidae, com 373 exemplares, ambas perfazendo 61,38% do total dos peixes coletados. Dentre os siluriformes, 211 exemplares ou seja 15,70% do total pertencem às famílias Pimelodidae e Loricariidae (TABELA II).

Das dezenove famílias, apenas cinco estiveram presentes nas quatro coletas: Characidae, com *Cynopotamus argenteus* e *Aeotrochynchus altus*; Erythrinidae, com *Hoplias malabaricus*; Curimatidae com *Pseudocurimata gilberti*, *Pseudocurimata sp* e *Curimata sp*; Pimelodidae com *Pimelodus maculatus* e *Iheringichthys labrosus* e Loricariidae com *Hypostomus sp*. Destas sete espécies a de maior frequência no total das quatro coletas foi *Pseudocurimata sp*, embora os demais curimatídeos, especialmente a espécie *Curimata sp*, tivessem ocorrência bastante expressiva. A espécie *Pimelodus maculatus* mesmo estando presente em todas as estações, registrou um número muito restrito de exemplares (FIGURA 3).

Dos 870 espécimes sexados, 42,87% pertencem ao sexo masculino e 57,13% ao sexo feminino (TABELAS III, IV, V e VI).

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Naércio A. Menezes do Museu de Zoologia da U.S.P.

pela identificação das espécies *Parauchenipterus galeatus*, *Acestrorhynchus altus* e *Pachyurus bonariensis* e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro para a execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENNEMANN, S.T. & BOSSEMEYER, I.M.K. Aspectos da sistemática de *Schizodon nasutus* e *Schizodon platae*. *Revista Centro de Ciências Rurais*, Santa Maria, 15(3):271-289, 1985.
2. BRITSKI, H. Peixes de água doce no Estado de São Paulo - Sistemática. In: COMISSÃO INTERESTADUAL DA BACIA PARANÁ - URUGUAI. *Poluição e Piscicultura*. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP e Inst. de Pesca, CPRN, S.A., 1970, 79-108 p.
3. DEVINCENZI, C.J. & TEAGUE, G.W. Ictiofauna del Rio Uruguay Mé dio. *Anales del Museo de Hist.Nat.*, Montevideo, 5 (4):1-109, 1942.
4. EIGENMANN, C.H. & EIGENMANN, R.S. Preliminary notes on South America Nematognathi. *Proc. California Acad. Sci.*, 2(1):119-79, 1888.
5. EIGENMANN, C.H. & BRAY, W.L. A revision of the american Cichlidae. *Anal. N.Y. Acad. Sci.*, VII:607-24, 1894.
6. FORTES, A.B. *Geografia Física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1959, 393 p.
7. FOWLER, H.W. Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI:1-204, 1948.
8. _____ Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI:205-404, 1950.
9. _____ Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, VI: 405-628, 1951.
10. _____ Os peixes de água doce do Brasil. *Arq. de Zoologia do Est. de São Paulo*, São Paulo, IX:1-400, 1954.
11. GARAVELLO, J.C. *Revisão taxonômica do gênero Leporinus Spix, 1829*. São Paulo, 415 p. Departamento Zoologia da USP. (Tese de Doutorado, 1979).
12. GÉRY, J. *Characoids of the World*, USA, TFH Publications. Inc. Ltd., 1977. 632 p.
13. GOSLINE, W.A. Contributions to the classification of the Loricariid catfishes. *Ar. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 41:79-134, 1947.
14. GUEDES, D. de S. *Contribuição ao estudo da sistemática e alimentação de jundiás (Rhamdia spp) na região central do Rio Grande do Sul* (Pisces, Pimelodidae). Santa Maria, 95p. Dissertação (Mestr. Zootecnia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1980.
15. MENEZES, N.A. Systematics and evolution of the tribe Acestrorhynchini

- (Pisces, Characidae). *Arq. de Zoologia*, São Paulo, 18(1-2) : 1-150, 1969.
16. MENEZES, N.A. On the Cynopotamine, a new subfamily of Characidae (Osteichthyes, Ostariophysi, Characoidei). *Arq. de Zoologia*, São Paulo, 28(2):1-91, 1976.
17. RIBEIRO, A. de M. "Fauna Brasiliense" - Peixes (Eleutherobranchios-Aspirophoros) - Physoclisti. *Arq.Mus.Nac.*, Rio de Janeiro, 17:1-827, 1915.
18. RINGUELET, R.A.; ARAMBURU, R.H. & ARAMBURU, A.A. *Los peces argentinos de agua dulce*. La Plata, Librart, 1967, 602 p.
19. WEIS, M.L.C.; BOSSEMEYER, I.M.K.; BIER, M.L.S. & LIPPOLD, H.O. Inventário da fauna ictiológica do Rio Ibicuí-Mirim, RS. *Ciência e Natura*, Santa Maria, 5:135-152, 1983.

Recebido em outubro, 1985; aceito em novembro, 1985.